

SENADO

DEM denuncia conluio entre PT e PMDB para salvar Renan

Estratégia aproveita sessão secreta que vai decidir hoje futuro do senador alagoano

LEANDRO MAZZINI
BRASÍLIA

A batalha da prorrogação da CPMF ganhou mais um capítulo ontem baseado em hipóteses e barganhas, e desta vez envolvendo o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente licenciado do Senado. Na véspera da votação em plenário do segundo pedido de cassação de Renan por quebra de decoro parlamentar, a oposição não perdeu a oportunidade de ligar o caso à negociação do governo para aprovar a PEC.

O líder do DEM, senador José Agripino Maia (RN), acusou o PT de esboçar um conluio com o PMDB aproveitando a votação secreta. Para contar com o apoio da maioria da bancada peemedebista em apoio à CPMF os petistas votariam hoje contra a cassação do alagoano, sustentou Agripino. "A sorte de Renan está nos seis votos de abstenção que o PT teve no primeiro processo. Se eles optarem pela cassação, Renan estará cassado, porque a oposição vai manter os 35. Se migrarem para a absolvição, fica claro o acordão do Palácio do Planalto com o PMDB pela aprovação da CPMF", acusa Agripino.

Em meio à polêmica, a maioria dos parlamentares, tanto da base governista quanto da oposição, evitou dar parecer sobre o resultado. O senador Sérgio Guerra, presidente do PSDB, foi exceção. Aposta que Renan se livra, e sua tese corrobora a de Agripino. "Acho impossível ele cair. Se ele já teve 46 votos antes, agora, com a



WILSON DIAS/ABR

Renan consegue vincular seu destino político à aprovação da prorrogação da CPMF

CPMF na pauta, não vão querer abrir uma ferida", diz Guerra.

Renan teria se comprometido a renunciar ao cargo em troca da absolvição, num acordo com o Planalto e o PSDB. Esperam que isso aconteça hoje, antes ou depois da votação, cuja sessão será aberta. No início da noite, porém, o Palácio do Planalto entrou no circuito e Renan deve esperar mais um pouco para anunciar a saída de cena. Há o receio de que a saída de Renan e o inevitável processo sucessório incite uma crise interna no PMDB pela vaga, embaralhe a pauta e atrapalhe a tramitação da CPMF. "A questão de renunciar ou não ao cargo cabe a ele decidir", disse o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), que insistiu em dissociar o caso Renan da CPMF.

São precisos 41 votos para que

Renan perca o mandato. No primeiro processo, no qual foi absolvido, Renan foi julgado por suspeita de pagar pensão a uma amante com dinheiro de um lobbista de uma construtora. A oposição reuniu apenas 35 votos. Na votação de hoje, na qual o senador é acusado de comprar duas rádios e um jornal usando "laranjas" em Maceió, Agripino avalia o PT como o fiel da balança. "O voto é secreto, há muito silêncio e receio que esse acordão do PT com o PMDB esteja feito e leve o Senado a uma tragédia", acrescenta.

A grita de Agripino foi cair nos ouvidos do senador Aloizio Mercadante, que declarou que absteve-se do voto no primeiro processo. Houve, à época, especulações de que as seis abstenções tenham sido de senadores petistas para ajudar

Renan. "Não é verdade que os seis votos foram do PT. O Mão Santa (PMDB-PI) declarou publicamente que se absteve", lembrou Mercadante. "O PT não vai se comportar como bancada e cada um votará como quiser. Eu votarei pela cassação, porque considero as provas testemunhais e documentais sustentam a acusação", acrescenta.

Com ou sem CPMF, teve senador que já declarou voto. "Não faço prognósticos. Mas meu voto, e digo isso para toda a nação, é pela cassação", disse Arthur Virgílio, líder do PSDB no Senado. A nova denúncia da Veja, no fim de semana, de que Renan teria usado a Polícia do Senado para espionar adversários, vai ser investigada pelo corregedor da Casa, senador Romeu Tuma (DEM-SP), que se disse pego de surpresa com o caso.